

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

SELEÇÃO BRASILEIRA Em meio aos passos para ter o italiano Carlo Ancelotti como o quarto treinador estrangeiro na história, Brasil prepara uma extravagância da moda para a Copa de 2026: camisa vermelha

Um tempo de revolução

ROBERTO FONSECA

Ainda falta mais de um ano para a disputa da Copa do Mundo de 2026, mas o torneio agendado para junho e julho, nos Estados Unidos, México e Canadá, promete quebrar paradigmas importantes na Seleção Brasileira. Duas notícias de ontem dão indícios de uma revolução na comissão técnica e no enxoval para a busca do hexacampeonato mundial. Iminente, o acerto com o italiano Carlo Ancelotti recolocaria um estrangeiro no comando da equipe. No âmbito da polêmica, está a ampliação dos rumores de um segundo uniforme predominantemente vermelho, com detalhes em preto, abandonando o tradicional azul.

Ancelotti é um sonho antigo da CBF e a fase de ruptura com o Real Madrid é cada vez mais aguda. Ontem, a imprensa europeia reforçou o indício de adeus do técnico ao clube espanhol no fim de La Liga, ainda em maio, ficando de fora da disputa do Mundial de Clubes, marcada a partir de junho. Segundo o jornalista Fabrizio Romano, especializado no mercado de transferências, há um acordo verbal entre o treinador e a Seleção Brasileira. O comandante e os espanhóis rescindiriam o contrato válido até 2026. Se fechar, o italiano será o quarto estrangeiro à frente do Brasil. Os outros foram o uruguaio Ramón Platero (o único em um torneio oficial, a Copa América 1925), o português Joreca e o argentino Filpo Nuñez, esses apenas em momentos pontuais.

A movimentação para ter um treinador o quanto antes atende a um dos anseios do presidente Ednaldo Rodrigues, de ocupar o cargo vago antes dos compromissos da Data Fifa de junho. Neste mês, a Seleção Brasileira tem partidas importantes para viabilizar a classificação à Copa do Mundo de 2026.

Josep Lago/AFP



Em crise e perto do adeus no Real Madrid, italiano teria um acordo verbal com a CBF para dirigir o Brasil a partir da Data Fifa de junho

Camisa vermelha

Primeiro, pega o Equador, fora de casa. Depois, encara o Paraguai, na Neo Química Arena. A convocação para os duelos precisa ser feita ainda em maio. Se tudo ocorrer conforme planejado pela CBF, Ancelotti será o responsável por selecionar os jogadores. Com o Brasil sem treinador, os coordenadores Rodrigo Caetano e Juan Santos estão com a responsabilidade de observarem os nomes no radar verde-amarelo.

O Brasil, porém, se encaminha para adicionar uma nova cor na paleta de uniformes da Copa. Segundo o site especializado Footy Headlines, famoso por vaziar uniformes de times e seleções, a equipe terá uma camisa vermelha, estilizada com “manchas” em preto. A logo da Nike também passaria por mudança. No local, será exposta outra versão, com a silhueta

de Michael Jordan, lenda norte-americana do basquete. Entre clubes, o Paris Saint-Germain exibe o selo da subsidiária da fornecedora. O uniforme principal continuará amarelo. “O Brasil quebrará a tradição, com um uniforme reserva em uma cor nunca usada”, diz o site, completando a informação de que o tom exato de vermelho e o design completo do uniforme ainda não foram divulgados, mas os primeiros indícios

sugerem uma “base vermelha moderna e vibrante”. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não se pronunciou sobre a suposta mudança de cor na camisa da Seleção. O estatuto interno, no entanto, prevê que a equipe só pode usar uniformes com as cores existentes na bandeira da entidade (azul, amarelo, verde e branco). A única exceção prevista no texto é quando há eventos de teor comemorativo.

COPA DO BRASIL

Dorival Júnior chega ao Corinthians mirando o tetra

DANILO QUEIROZ

Antes com enredo para se transformar em uma novela, o flerte entre Dorival Júnior e Corinthians, em fim, foi oficializado como casamento. Ontem, o clube paulista anunciou a chegada do ex-treinador da Seleção Brasileira para a sequência da temporada 2025. De volta à rotina de clubes, o técnico deve estreiar justamente em uma competição com a qual criou intimidade nos últimos anos: a Copa do Brasil.

Campeão por Santos (2010), Flamengo (2022) e São Paulo (2023), Dorival volta ao dia a dia da profissão com uma meta pessoal a alcançar pelo Corinthians. Com o clube paulista vivo na terceira fase da Copa do Brasil — encara o Novorizontino, amanhã, às 21h30 —, o trei-

nador mira igualar o recorde do tetracampeão Felipão. Além do novo treinador alvinegro, outro nome desponta com a mesma possibilidade: Mano Menezes, líder do Grêmio.

Dorival Júnior assinou com o Corinthians até 31 de dezembro de 2026 e chega ao lado dos auxiliares Lucas Silvestre e Pedro Sotero, além do preparador físico Celso Resende. Ontem, a nova comissão técnica alvinegra dirigiu o primeiro treino no CT do clube. Quem atuou por mais de 45 minutos na goleada de 4 x 0 sofrida para o Flamengo fez trabalhos regenerativos, enquanto os demais foram ao campo, sob os olhos do novo comandante.

A meta do Corinthians com Dorival é conquistar ao menos um dos títulos possíveis na temporada. E a Copa do Brasil se apresenta como torneio

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Dorival Júnior liderou o primeiro treino de olho na estreia de amanhã

ideal para os dois lados. “É um momento importante da minha carreira. Espero deixar um legado dentro de um trabalho que vinha acontecendo. A comissão técnica anterior, comandada pelo Ramón, fez um belo trabalho e nos deixa em um momento especial. Espero dar sequência a tudo isso e alcançar os melhores resultados por essa grande equipe”, prospectou o treinador.

Jogos do dia

Hoje, cinco jogos abrem a terceira fase da Copa do Brasil. Todas terão a participação de times da Série A do Brasileirão. Às 19h, o Inter recebe o Maracanã, enquanto o Fortaleza visita o Retrô. Meia hora depois, a bola rola para Maringá e Atlético-MG. Às 21h30, Fluminense e São Paulo encaram Aparecidense e Náutico.

Final da Libertadores será em Lima

A Conmebol divulgou, ontem, a cidade de Lima, no Peru, como palco da partida única que vai definir o campeão da edição 2025 da Libertadores. A entidade que comanda o futebol da América do Sul confirmou, ainda, o confronto decisivo para 29 de novembro. A capital peruana venceu a concorrência de Brasília, que utilizaria o Estádio Nacional Mané Garrincha, para sediar a partida. Montevidéu, no Uruguai, era a outra opção da entidade.

CHAMPIONS

Arsenal e PSG jogam semifinal



Adrian Dennis/AFP

Mikel Arteta esbanjou confiança em vitória inglesa

Luis Enrique entusiasma-do de um lado, Mikel Arteta bastante empolgado de outro. Assim se desenha o duelo de ida das semifinais da Liga dos Campeões entre Arsenal e Paris Saint-Germain. Com os comandantes recheados de ambição e crença no triunfo, as equipes inglesa e francesa se enfrentam hoje, às 16h, no Emirates, em Londres. O SBT transmite ao vivo.

Normalmente, antes de jogos de mata-mata da principal competição de clubes do planeta, os treinadores adotam cautela e medem as palavras nas análises. Porém, nas entrevistas pré-jogo de ontem, ambos exibiram enorme confiança na busca pela vaga na decisão.

“Geramos a crença de que podemos vencer, mais uma vez, após superar o melhor adversário que se pode enfrentar na competição (ganhrou as duas do Real Madrid nas quartas, por 3 x 0 e 2 x 1). E isso gerou, eu acho, entusiasmo e possibilidades que provavelmente ninguém esperava, o que é muito bom”, comemorou Arteta.

“O PSG é um bom time, mas também temos bons jogadores e acredito que será uma disputa acirrada. Mas estamos convencidos que amanhã (hoje) vamos dominar e vencer a partida”, disse o comandante, apostando na força da torcida em Londres. “O mais importante é a convicção dos meus jogadores de que conseguiremos vencer o jogo”, reforçou.

Luis Enrique demonstrou a mesma confiança. De acordo com o treinador, o conjunto francês está melhor preparado para devolver a derrota de 2 x 0 sofrida diante do time inglês, na partida válida pela fase de grupos da competição europeia.

“A diferença (em relação à partida de outubro) é de seis meses. É um tempo enorme. Há grandes mudanças. Assisti aquela partida novamente e vi a evolução do nosso time. Hoje, nós somos melhores”, afirmou o confiante treinador espanhol.

Embalado pelo bom momento, Luis Enrique não escondeu o seu otimismo. Tetracampeão francês, o PSG está na final da Copa da França e eliminou dois ingleses na Liga dos Campeões: Liverpool e Aston Villa. “Essa pressão (de ir à final) não nos sufoca. Nós a administramos muito bem. Somos ambiciosos, queremos fazer história e conseguir fazer o que outros (jogadores que passaram pelo clube) não fizeram”, enfatizou o comandante.